

MANEJO DE MANCHA DE PHOMA NA CULTURA DO CAFEIEIRO (*Coffea arabica*) COM A UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES PRODUTOS E ÉPOCAS DE APLICAÇÃO.

E. Zanardo – Graduando UNIPAN; R. P. Gonzaga - Eng. Agr. COOXUPÉ; J. C. S. Reis – Eng. Agr. BASF; W. J. Junior – Eng. Agr. BASF.

A Mancha de Phoma constitui sério problema em várias regiões produtoras, especialmente em lavouras situadas acima de 700 metros de altitude. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito de diferentes produtos químicos sobre o controle de mancha de Phoma na cultura do cafeeiro. O trabalho foi realizado na Fazenda Serrinha, localizada na zona rural do município de Serra do Salitre - MG, com uma altitude média de 1.212 metros, utilizando a variedade Topázio, com sete anos de idade, plantada no espaçamento de 3,8 m x 0,7 m, totalizando 3.760 plantas ha⁻¹. O delineamento utilizado foi o DBC (Delineamento em Blocos Casualizados), com sete tratamentos e quatro repetições, sendo os tratamentos: T1 - Testemunha; T2 -Boscalid 500 g Kg⁻¹ + Piraclostrobina 250 g L⁻¹ (Cantus 0,18 gr.ha⁻¹ com Comet 0,18 L.ha⁻¹) T3 - Azoxistrobina 200 g L⁻¹ + Difenconazol 125 g L⁻¹ (Amistar Top 0,4 L.ha⁻¹ + Óleo Mineral 0,5 %); T4 - Tebuconazole 200 g L⁻¹ + Trifloxistrobina 100 g L⁻¹ (Nativo 1L.ha⁻¹ + Óleo Mineral 0,5 %); T5 - Boscalid 500 g Kg⁻¹ + Piraclostrobina 250 g L⁻¹ (Cantus 0,18 gr.ha⁻¹ com Comet 0,18 L.ha⁻¹); T6 - Azoxistrobina 200 g L⁻¹ + Difenconazol 125 g L⁻¹ (Amistar Top 0,4 L.ha⁻¹ + Óleo Mineral 0,5 %); T7 - Tebuconazole 200 g L⁻¹ + Trifloxistrobina 100 g L⁻¹ (Nativo 1L.ha⁻¹ + Óleo Mineral 0,5 %). As aplicações para os tratamentos de T2, T3 e T4 foram realizadas em pré-florada e pós-florada e nos tratamento de T5, T6 e T7 em pós-colheita, pré-florada e pós-florada.

Foram avaliados os seguintes parâmetros: Número médio de frutos sadios (4^a e 5^a roseta) e produtividade (sacos.ha⁻¹). Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância para verificar a existência de diferenças entre os tratamentos. Para a comparação das médias, foi aplica o teste de Tukey a 5%.

Resultadose conclusões:

Pelos dados do gráfico 1, podemos observar que os tratamentos T3 (6,4 grãos.roseta⁻¹), T4 (7,7 grãos.roseta⁻¹), T6 (8,0 grãos.roseta⁻¹) e T7 (7,5 grãos.roseta⁻¹) não diferiram estatisticamente da Testemunha (5,1 grãos.roseta⁻¹) com relação ao número de frutos por roseta.

O tratamento T2 (pré-florada e pós-florada) e o tratamento T5 (pós-colheita, pré-florada e pós-florada), não diferiram entre si estatisticamente. No entanto, foram os únicos tratamentos que diferiram estatisticamente da Testemunha (T1), com um incremento de 86,2% e 115,6% respectivamente no número de frutos por roseta.

Nos tratamentos T2, T3, T4, T6 e T7 não ocorreram diferença estatística em relação à testemunha (T1), onde, somente o tratamento T5 diferiu estatisticamente da testemunha pelo teste de Tukey 5% de variância.

Com relação à produtividade (sacos.ha⁻¹), os tratamentos T2, T3, T4, T6 e T7, não diferiram estatística entre si, porém houve um incremento de produtividade na ordem de 22,66%, 16,08%, 19,07%, 27,87% e 15,63% respectivamente, quando comparados à Testemunha.

O tratamento T5 não diferiu estatisticamente dos tratamentos T2, T3, T4, T6, e T7, porém o tratamento T5 diferiu estatisticamente da Testemunha, obtendo um incremento de produtividade de 33,84% (22,1 sacas de café beneficiado).

Nos tratamentos T3 e T6 (Amistar Top), T2 e T5 (Cantus com Comet) e T4 e T7 (Nativo) ocorreu um incremento na produtividade comparado a testemunha na ordem de 16,07% e 27,87% (10,5 e 18,2 sacas ha⁻¹), 22,66% e 33,84% (14,8 e 22,1 sacas ha⁻¹), 18,52% e 15,62% (12,1 e 10,2 sacas ha⁻¹), respectivamente.

Gráfico 1 – Número médio de frutos sadios (4^a e 5^a roseta), em função do tratamento. Serra do Salitre - MG, 2014.

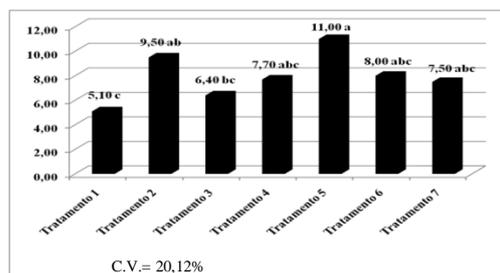
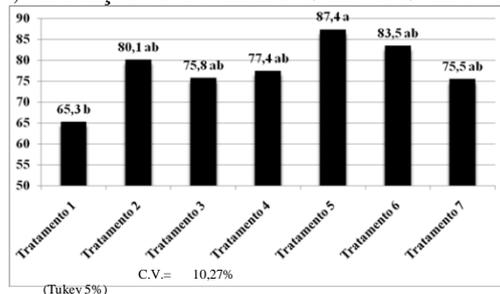


Gráfico 2 – Produtividade em sacos.ha⁻¹, em função do tratamento. Serra do Salitre - MG, 2014.



Concluiu-se que :

1-) As aplicações de pós-colheita, pré e pós-florada em regiões com alta pressão de Phoma é de suma importância para a obtenção de maiores produtividades;

2-) O Tratamento 2 - Cantus 0,18 L.ha⁻¹ com Comet 0,18 gr.ha⁻¹ (pré-florada e pós-florada) e o Tratamento 5 - Cantus 0,18 L.ha⁻¹ com Comet 0,18 gr.ha⁻¹ (pós-colheita, pré-florada e pós-florada) foram os que apresentaram melhores resultados com relação ao pegamento de frutos por roseta;

3-) Os tratamentos que tiveram aplicação também em pós-colheita obtiveram uma tendência a um incremento de produtividade (com exceção do Tratamento 7) fato este possivelmente à uma redução na pressão da doença;

4-) O Tratamento 5 - Cantus 0,18 L.ha⁻¹ com Comet 0,18 gr.ha⁻¹ (pós-colheita, pré-florada e pós-florada) obteve melhor produtividade.